

Governo não apresentará plano econômico

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Apesar das pressões dos credores externos, o governo não vai apresentar aos banqueiros um plano econômico completo e de longo prazo, com garantias de estabilização da economia, pois entende que essa é uma questão interna do governo. O documento a ser apresentado em Nova York, nas próximas semanas, é uma proposta financeira definindo os pontos que o Brasil considera essenciais para montar a operação de refinanciamento da dívida.

Informantes oficiais garantiram ao **Estado** que essa posição

será mantida com firmeza e intranqüilidade, a despeito das reações que dela possam decorrer. "Estamos atentos — disseram as fontes consultadas — às pressões recebidas pelo ministro Funaro, diretamente de membros de governos nos Estados Unidos, na Europa e no Japão, para que o Plano Econômico seja apresentado como prévia indispensável à negociação."

Contudo, na visão do Planalto e do Ministério da Fazenda, quando os governos e banqueiros mencionam Plano Econômico eles se referem a uma proposta de ajuste recessivo, igual ao que o Brasil teve de implementar em 1983 e 1984,

e essa sugestão será recusada até o fim, sejam quais forem as consequências.

FMI

Na avaliação das autoridades da área econômica, se o Brasil ceder e se apresentar com um programa econômico ortodoxo, os credores exigirão que esse plano seja submetido a um exame do Fundo Monetário Internacional. Se o Brasil ceder em mais esse ponto, virá a terceira exigência: que o plano receba o "sinal verde" do board (diretoria) do Fundo, sem o que a negociação não poderá prosperar.

"Sabendo disso — afirma um assessor do presidente Sarney — é que decidimos endurecer a posi-

ção, oferecendo aos banqueiros o que lhes interessa na negociação: uma proposta financeira indicando as condições reclamadas pelo Brasil para firmar um acordo multianual de refinanciamento da dívida".

PRESSÃO

Ontem, o Planalto recolheu como indicação de que a pressão vai continuar, as declarações do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, William Baker, insistindo em que deve o governo brasileiro se apresentar diante dos seus credores com um plano econômico consistente e confiável para facilitar as negociações.